

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

O POÉTICO NAS RELAÇÕES INTERSEMIÓTICAS EM MADONA DOS PÁRAMOS E CASA DE AREIA

Marisa Rawena Alves Laurindo¹, Ana Carolina Negrão Berlim de Andrade²

Resumo: Este trabalho faz parte de uma pesquisa de iniciação científica em andamento que propõe uma reflexão sobre o diálogo intersemiótico mantido entre literatura e cinema. No entanto, não estamos falando de uma mesma história, contada em dois sistemas distintos, mas de histórias diferentes que usam recursos técnicos parecidos, no caso a poeticidade. Assim, analisaremos os signos verbais e não verbais nas obras *Madona dos páramos* (1982), romance de Ricardo Guilherme Dicke, e na obra cinematográfica *Casa e areia* (2005), com a direção de Andrucha Waddington. Pretendemos demonstrar como ambas as obras exploram os valores ligados às idealizações de um mundo perfeito, mediadas pela linguagem poética. A análise é feita levando em conta as mudanças de meio semiótico, de modo que os procedimentos utilizados em cada obra são responsáveis pela representação de um universo de sonho irrealizado em confronto com a realidade, que adquire contornos poéticos. A temática central desta pesquisa, como já mencionamos, envolve as possíveis relações entre o poético literário e o cinema de poesia, conforme conceitualização de Pier Paolo Pasolini (1966), Antônio Costa (1989), Robert Stam (2008), Anatol Rosenfeld (2013), Antônio Donizeti Pires (2007), Octavio Paz (1982), Brik(1976) e Savernini(2004).

Palavras-chave: Casa de areia. Relações intersemióticas. Poeticidade. Madona dos páramos. Cinema de poesia.

I. Introdução

A temática central desta pesquisa é a construção da poeticidade na linguagem cinematográfica e literária nas obras *Casa de areia* (2005), filme de Andrucha Waddington e *Madona dos páramos* (1982), romance de Ricardo Guilherme Dicke. Este trabalho faz parte de uma pesquisa de Iniciação científica em andamento, que propõe uma reflexão sobre o diálogo intersemiótico mantido entre literatura e cinema. No entanto, não estamos

¹ Universidade Regional do Cariri, email: marisa.rawena@urca.br

² Universidade Regional do Cariri, email: nba.anacarolina@gmail.com

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

falando de uma mesma história contada em dois sistemas distintos, mas de histórias diferentes que usam recursos técnicos parecidos, no caso a poeticidade.

Assim, metodologicamente analisaremos os signos verbais e não verbais nas obras de modo a analisar as possíveis relações entre o poético na linguagem literária e na linguagem cinematográfica nas obras mencionadas

Casa de areia (2005), inicia-se com um grupo de pessoas seguindo a busca da “terra de Vasco”, uma terra idílica. No entanto, ao chegarem ao local, os personagens encontraram uma terra inóspita, sem nenhuma perspectiva de habitação humana. A partir desse momento, desenvolve-se um drama com as mulheres protagonistas, que são obrigadas a viver naquele lugar mesmo após a morte de Vasco. A obra configura-se como poética na medida em que ao inóspito do espaço contrapõem-se a delicadeza sutil das relações humanas e a abordagem estrutural, cujas tomadas, coloração e montagem transformam o espaço, árido, em elemento visualmente aprazível. A paisagem nessa narrativa, é quase um personagem, do mesmo modo que em *Madona dos páramos* (1982) que narra a história de doze homens fugitivos também à procura de uma terra prometida, a Figueira-mãe, uma idealização do jardim do Éden. A obra manifesta um entrelaçamento entre a literatura e a religião, inclusive na abordagem, alegórica, das figuras narrativas utilizadas. Assim, pretendemos demonstrar como ambas as obras exploram os valores ligados às idealizações de um mundo perfeito, mediadas pela linguagem poética.

Em conclusão, faremos uma análise que leve em conta as mudanças de meio semiótico, de modo a entender como os procedimentos utilizados em cada obra são responsáveis pela representação de um universo de sonho irrealizado em confronto com a realidade. A idealização de sonho em ambas as narrativas acontece segundo a perspectiva de cada um dos grupos de

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

peçoas, visto que o poético é caracterizado a partir da jornada desses grupos no espaço, de modo que a terra e clima áridos, oferecem ao telespectador e leitor metáforas, isto é, o poético é veiculado por meio de imagens e sonhos figurativa dos elementos espaciais.

II. Objetivo

- Nosso objetivo é demonstrar como ambas as obras exploram os valores ligados às idealizações de um mundo perfeito, mediadas pela linguagem poética.

III. Metodologia

É perceptível uma interlocução artística entre as duas narrativas poéticas e, a fim de analisá-las, foram utilizados o conceito de montagem cinematográfica, abordado em *Compreender o cinema* (1989) de António Costa, a ideia da formação de uma linguagem da poesia cinematográfica em “A poesia do novo cinema” (1966) de Pier Paolo Pasolini, a concepção de poesia literária de Octavio Paz, desenvolvida em *O arco e a lira* (1982). Devido ao nosso objetivo, tivemos como ponto de partida justamente os conceitos de Poesia de Paz e o de cinema de poesia, desenvolvido por Pasolini. Também utilizamos como princípio que aborda o processo criativo do cinema autoral a obra *Índices de um cinema de poesia* (2004), de Erika Savernini.

IV. Conclusões provisórias

Como afirmamos anteriormente, essa pesquisa, iniciada há 6 meses, ainda está em andamento, de modo que não chegamos a conclusões definitivas. No entanto, nossa análise até agora comprovou que existem características em

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

comum às obras de Ricardo Guilherme Dicke e Andrucha Waddington, pois, além da busca de um espaço idílico, caracterizado pela busca por uma terra próspera, ambas possuem marcas poéticas, como o espaço influenciando de maneira direta nas ações dos personagens, no desenlace da narrativa e na estrutura das obras.

A especificidade da arte cinematográfica é a representação e recriação de mundos, a partir de signos retirados da própria realidade. Em relação à imagem poética no cinema, há uma criação de imagens própria, que utiliza a bagagem do telespectador, a partir de imagens reconhecíveis, para proporcionar um outro sentido, próprio, aos objetos da realidade que estão sendo apresentados em cada imagem. A utilização da linguagem poética exerce a função de valorizar o texto na sua elaboração, utilizando a combinação de palavras e figuras de linguagem para intensificar a expressividade da obra.

Assim, no âmbito da poeticidade no cinema e literatura, de um lado temos a poesia que se destina a trabalhar com representações de signos que se materializam através de palavras, e, de outro lado, o cinema, que busca transpor objetos próprios da realidade em signos icônicos que serão materializados na imagem do filme.

Em *Casa de areia*, por exemplo, a areia torna-se um “personagem” pois simboliza a passagem de tempo, como também é o caso do vento, que revela a intenção de angústia das personagens diante daquela realidade. As angústias, representadas em algumas cenas por meio de sons de ventos, também são utilizados em sequências de imagens, como acontece quando o vento balança as roupas na cena inicial do filme, cujos vestidos das personagens femininas representam o silêncio e as ausências sentidas pelas mulheres, abandonadas sozinhas em um espaço não só inóspito, mas solitário.

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

Assim, os vestidos, “vazios”, sem um corpo a preencher, são figuras fantasmagóricas, cuja presença denota uma ausência.

Já a obra literária *Madona dos páramos* (1982) narra a trajetória de um grupo, composto, em sua maioria, por foragidos, que parte em busca de uma terra prometida, chamada de *Figueira-Mãe*, guiados por um profeta e um líder cruel. Esses homens almejam chegar até uma suposta terra, localizada no interior do sertão, onde idealizam uma terra sem nenhuma desigualdade. A narrativa é composta por um universo de personagens em que o real e o místico se completam, através das representações de crenças religiosas, utilizadas na narrativa. A descrição da paisagem do sertão mato-grossense é um dos aspectos que foram analisados e que influenciam na personalidade dos personagens, trazendo o cenário selvagem como uma parte essencial da narrativa, que influencia nas ações e o desenlace da trama poética da obra. O cenário, portanto, configura-se como um espaço homólogo à subjetividade dos personagens, sendo, portanto, metafórico.

Mediante a análise dessas duas obras, chegamos à conclusão que os espaços apresentados nas obras analisadas, podem ser utilizados como símbolos poéticos. Desse modo, percebemos, levando em conta as mudanças do meio semiótico, que histórias diferentes, com sistemas semióticos diferentes, fazem uso de procedimentos poéticos para representar um universo de sonho em confronto com a realidade.

V. Agradecimentos

Agradecemos à PIBIC/URCA pela oportunidade de desenvolver este projeto de pesquisa com o apoio da bolsa de estudos

VI. Referências

BRESSANE, J.; GUERRA, R.; PIZZINI, J. O eu da arte é fora de si. Cinemais. Rio de Janeiro, Aeroplano editora: n.33, p. 9-53, 2003.

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA
XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: "Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação"

BRIK, O. "O ritmo e sintaxe". In: ___TOLEDO, D.O. (org.) *Teoria da Literatura, formalistas russos*. Porto Alegre: Globo, 1976, p.131-141

COSTA, A. Compreender o cinema. 2. ed. Trad. Nilson Moulin Louzada. São Paulo: Globo, 1989.

CUNHA, R. Cinematizações. Brasília: Círculo de Brasília Editora, 2007.

PASOLINI, P. P. A poesia do novo cinema. In: *Revista Civilização Brasileira*, n.7, 1966, p.267-287.

PAZ, O. O Arco e a lira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982

PIRES, A.D. Poema em prosa e Modernidade Lírica. Araraquara: Revista texto poético, 2007

ROSENFELD, A. *Cinema: arte & indústria*. São Paulo: Perspectiva, 2013.

SAVERNINI, E. Índices de um Cinema de Poesia. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.

STAM, R. A literatura através do cinema: realismo, magia e a arte da adaptação. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.